

APRESENTAÇÃO

“A UTOPIA DE UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL PARA A FORMAÇÃO MAIS HUMANA”

O contexto de emergência climática, especialmente a crise socioambiental, convida a humanidade a repensar seus modos de ser, fazer e conviver no âmbito das relações entre as pessoas e o meio onde habitam. Paulo Freire, patrono da educação brasileira, nos instiga a pensar, agir e esperar rumo a utopia de nossa ontológica vocação de “ser mais”. Para tanto propõe uma educação potencializada pela amorosidade enquanto prática educacional e pelo compromisso com a transformação social. Já Pablo René Estévez, educador e escritor cubano, consciente da gravidade da crise socioambiental, há muito alerta para a necessidade da preservação e/ou regeneração do patrimônio estético, natural e social ameaçado pela perda da biodiversidade e da deterioração das condições materiais de existência de grande parte da humanidade. Ambos apontam para a necessidade de ruptura com a lógica capitalista, opressora e desumanizadora por meio de uma educação sensível, crítica e emancipatória.

Nesse sentido, propusemos o dossiê “**A utopia de uma educação sensível para a formação mais humana**”, com o objetivo de oferecer uma visão geral acerca da educação transformadora, humanizante e humanizada, a partir de uma educação sensível, abordando fundamentos, saberes e práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos escolares e não escolares. Assim, damos visibilidade a estudos e pesquisas no campo das ciências humanas, da área da educação, que também têm como premissa a promoção de processos educativos criativos, sensíveis, éticos e estéticos, estimuladores de reflexões sobre o contexto vivido.

Entendemos ser emergente nos dias atuais o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas em uma educação que vise a formação integral dos sujeitos e promova o despertar dos seus sentidos e o equilíbrio entre razão e emoção. Sustentados pelas contribuições de Paulo Freire e Pablo René Estévez, os artigos deste dossiê advogam a favor de uma educação que contribua para a formação de pessoas atuantes no mundo e com o mundo, frente às necessidades e as possibilidades da realidade.

Tanto o conceito de utopia quanto de formação mais humana, alicerçados em Freire e Estévez, partem do entendimento da condição humana de inacabamento para que homens e mulheres, ao refletirem sobre si e seus contextos, possam, pela educação, esperar. Nas

palavras de Freire (2011, p. 34-35)¹: “O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante do ser mais e, como pode fazer essa auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca, Eis aqui a raiz da educação”.

Assim torna-se imprescindível às Instituições educativas, desde a formação inicial até a formação permanente e em serviço, evidenciar como têm desenvolvido práticas de educação sensível e transformadora, conforme mostram os estudos apresentados neste dossiê, composto por uma entrevista, treze artigos e uma carta pedagógica.

A **entrevista**, feita por Leontine Lima dos Santos, Márcia Maria dos Anjos Gomes Rodrigues e Alana do Amaral Pety, teve como entrevistado o professor e escritor Dr. **Pablo René Estévez**. Nela, Estévez apresenta o conceito de Educação Estético-Ambiental, bem como seus fundamentos e a correlação dessa com a educação sensível, no sentido de uma formação mais integral e da utopia da transformação social. Também discorre acerca da sustentabilidade estética do ser humano e da relevância da arte para a construção de relações mais afetivas e harmoniosas entre todos os seres, a fim da reconfiguração do currículo escolar, dos conteúdos e das práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos educativos do Brasil e de Cuba.

Os artigos que constituem este dossiê sinalizam a amplitude e diversificação dos campos do conhecimento, que têm se ocupado de investigar e propor alternativas para uma formação que seja mais integral e transformadora, demonstrando a relevância da educação sensível e da utopia para os processos educativos.

O artigo “**Artes Visuais na Pedagogia: reflexões sobre a Educação Estético-Ambiental para a formação sensível**” expõe a investigação de uma experiência realizada com estudantes de Pedagogia, apresentando a Educação Estético-Ambiental, enquanto modalidade inovadora de educação, baseada na inter-relação dialética entre valores estéticos e ambientais, com foco na formação sensível. Edson Ponick e Diana Paula Salomão de Freitas, argumentam que “a abordagem triangular se configura como uma proposta de Educação Estético-Ambiental, contribuindo para a formação sensível, por favorecer que estudantes se motivem para experimentar Arte, ampliando horizontes e desenvolvendo sensibilidades e sentimentos no

¹ FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução: Lilian Lopes Martins. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

âmbito pessoal e profissional”.

Em “**Uma Educação Sensível a partir da Curricularização da Extensão: reflexões sobre a relação com o produto educacional dos programas de pós-graduação profissionais**”, de autoria de Rafael Madruga e Fabiana Montiel, o artigo traz os resultados finais de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no ano de 2023. Os autores investigaram o processo de planejamento e implementação da curricularização da extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e apresentaram anúncios de possíveis caminhos para um processo educacional mais humano, mediante uma concepção de extensão transformadora, construída por meio de diálogos com Paulo Freire, em busca de uma aproximação entre o que se diz e o que se faz.

“**Andarilhagens pela Educação Estético-Ambiental: um percurso extensionista de formação integral**”, de autoria de Danielle Müller de Andrade, Patrícia da Rosa Louzada da Silva e Nathalia Cardoso Velasques, mostra os resultados de um Projeto de Extensão, que teve como centralidade o desenvolvimento da Educação Estético-Ambiental por meio da realização de trilhas interpretativas pela margem da Lagoa dos Patos, trilhas virtuais com utilização de óculos 3D, visitação a ateliê de artesanato local e corrida de orientação. Por meio da Análise Textual Discursiva, das anotações das/os participantes, as autoras destacaram “a potencialidade da realização de trilhas interpretativas para estímulo dos sentidos humanos; promoção de reflexões estético-ambientais; sensibilização dos/as estudantes para a resolução das problemáticas socioambientais identificadas; e formação mais integral dos sujeitos”.

O artigo internacional, de autoria de Lurima Estevez Alvarez foi intitulado: “*La Sensibilización Estético-Ambiental: una herramienta educacional de cambio y sensibilización*”, deteve-se a um estudo descritivo-bibliográfico, com o objetivo de descrever e aprofundar compreensões acerca da sensibilização Estético-Ambiental como ferramenta metodológica. A professora cubana, defende que o desenvolvimento de ações de sensibilização Estético-Ambiental favorece o cultivo dos sentidos estéticos e da sensibilidade, como expressões de uma formação mais integral do ser humano, orientada à transformação, à sensibilização e à consciência cidadã, para a construção de uma sociedade mais justa, próspera e esteticamente sustentável.

O artigo do professor Carlos Frederico Bernardo Loureiro, referência nacional e internacional no campo da Educação Ambiental crítico-transformadora, recebe como título:

“Educação Ambiental e Povos Tradicionais: uma abordagem crítico-transformadora”. Seu artigo “constitui-se em um ensaio teórico sobre a educação ambiental com povos tradicionais, destacadamente sobre as categorias diálogo e ancestralidade nesse fazer, no qual se assume a necessidade de se realizar o ato educativo crítico-transformador com aqueles que resistem e existem em seus modos de vida e que apresentam alternativas concretas às formas de sociabilidade e de educação hegemônicas”.

Raphaell Moreira Martins, Lucas Luan de Brito Cordeiro e Rodrigo do Vale dos Santo, autores do artigo intitulado **“Por uma Educação Física Escolar Crítica Comprometida com a Sensibilidade Humana”**, discorrem sobre uma pesquisa acerca da compreensão da necessidade de um olhar para a sensibilidade humana na ação pedagógica da Educação Física Escolar. Os autores concluem com seu estudo que, “[...] apesar de não ser considerada um elemento didático específico, existe uma valorização da sensibilidade crítica pelos docentes investigados apesar dos desafios surgidos a partir do embrutecimento no ambiente escolar por parte de outros agentes”.

O artigo **“Narrativas para além da palavra: derivas (auto)biográficas e poéticas na educação”** é um texto narrativo que apresenta um convite para sentirmos e pensarmos “[...] sobre possibilidades outras de pesquisar e conversar acerca de nossas práticas educativas e investigativas em educação”. Em seu texto, as autoras Lilian Ney e Aline Machado Dorneles narram “[...] o devaneio como proposta de artesanaria narrativa, a deriva como possibilidade de ressignificar o vivido e a própria narrativa como um fazer poético. Neste Viver de utopias, sonhos, devaneios, metáforas, presenças, ausências, atravessamentos, encantamentos, é um convite a investigar e compartilhar narrativamente essas experiências”.

O texto escrito por Mariana da Rocha Silva e Maristani Polidori Zamperetti, **“Por outras formas de pensarmos e produzirmos pesquisa: formação estética e sensível para a pesquisa através da arte”** faz um convite à reflexão “acerca de uma formação sensível para a pesquisa, de forma ética, estética e sensível”. As autoras, tendo como referência o pensamento de Estévez, Larrosa e Pereira argumentam que a arte e a formação sensível são imprescindíveis em processos de fazer-pesquisa éticos, estéticos e, portanto, sensíveis, contribuindo para a humanização e para as relações entre as pessoas e o mundo.

Flaviane Lopes Siqueira Salles, Fabiana Zanol Araújo e Maria das Graças Carvalho

Silva de Sá, a partir de experiências produzidas em um projeto de Extensão Universitária, contribuem neste dossiê com o artigo intitulado “**Educação Física e inclusão: contribuições de Paulo Freire para uma formação humanizadora**”. O artigo tem o objetivo de “problematizar a potência dos processos formativos e permanentes de professores/as, por meio da escuta sensível, sustentada pela perspectiva humanizada, a partir das ações que ocorrem no projeto”. As autoras sustentam formações permanentes “sustentadas por princípios humanizadores, democráticos, críticos, éticos, estéticos e amorosos” e sugerem que o protagonismo favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

No ensaio teórico “**Reflexões sobre a dimensão estética da formação docente inicial a partir da Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vigotski**” é problematizado a relevância da dimensão estética na formação docente inicial, com base nos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e no materialismo histórico-dialético. A partir da discussão entre “a) a dimensão estética como um convite para docentes pensarem, sentirem e criarem; b) a dimensão estética como promotora de experiências de estesia na docência”, Amaxwell Davi Barros de Souza e Cynara Teixeira Ribeiro apontam para a necessidade da presença da dimensão estética na formação docente, a fim de que os processos de criação contribuam para a qualidade da educação.

O artigo “**Sensibilidade e (trans)formação docente: fios entrelaçados em um só tecer**”, de Sandrelena da Silva Monteiro e Sarah Rocha Menezes, com o objetivo de refletir sobre “a possibilidade de uma (trans)formação docente a partir de práticas formativas que colocam em pauta a dimensão sensível de cada docente”, teve como base uma revisão de literatura. As autoras comungam a ideia de que a sensibilização é imprescindível para a formação humana e docente, quando comprometida com a “(trans)formação pessoal e profissional”, exigindo a efetivação de uma educação sensível e o reconhecimento do inacabamento dos seres humanos, em busca do “ser mais”.

Em “**Corporeidade e sensibilização ecológica: uma revisão sistemática no contexto da Educação Ambiental**” foi analisado “como a corporeidade tem sido problematizada no contexto da Educação Ambiental, envolvendo os valores ecológicos e a conectividade com a natureza de crianças e adolescentes”. Dentre os achados, Marcos Vinícius Guimarães de Paula e Claudia Pato sinalizaram para a necessidade da realização de pesquisas que contribuam para diminuir as lacunas existentes no campo da Educação Ambiental. Os valores ecológicos e a

conexão com a natureza também foram evidenciados para que, por meio de uma educação sensível e transformadora, sejam estimulados o cuidado e a proteção ambiental.

Rafael Velasco e Rafael Montoito, no artigo “**Narrativas cinematográficas em sala de aula: O Preço do Amanhã e a Modernidade Líquida de Bauman**”, argumentam a favor do cinema “como instrumento pedagógico [que] oferece uma maneira dinâmica e envolvente de discutir teorias sociológicas complexas, auxiliando na construção de uma educação mais crítica e reflexiva”. Tendo como alicerce o pensamento de Pablo René Estevéz, Paulo Freire e Zygmunt Bauman, os autores sinalizam para a potencialidade das obras cinematográficas para a discussão acerca de temáticas como consumo, emancipação e individualidade na contemporaneidade.

Para encerrar o dossiê a “**Carta Pedagógica aos gaúchos e às gaúchas: é preciso esperar**”, escrita por Cleiva Aguiar de Lima e Maria Elisabete Machado, de forma carinhosa e solidária, fazem um chamamento ao povo gaúcho a esperar após terem passado por uma catástrofe climática, causada pelas chuvas que inundaram boa parte do RS este ano (2024). Ancoradas por autores que são referência no campo da Educação Ambiental as autoras, ao questionarem o/a leitor acerca das causas e consequências da crise climática, apresentam motivos para esperar e assim, enfrentar e superar os desafios dos tempos atuais, por meio de ações sensíveis e pautadas por pressupostos freirianos.

Esperamos que a leitura deste dossiê e as reflexões que dele emergirem, instiguem e mobilizem educadoras e educadores a seguirem na utopia de uma educação que, de forma sensível, crítica e emancipatória, contribua para a formação mais integral das pessoas e para a construção de um mundo social e ambientalmente mais justo, diverso e igualitário, ética e esteticamente.

Carinhosamente,

Organizadoras

Fabiana Celente Montiel
Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)

Danielle Müller de Andrade
Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)

Diana Paula Salomão de Freitas
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)